

O ESTUDO SOBRE BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: O QUE VEM SENDO PRODUZIDO EM UM CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO

Francisco Neto Albuquerque das Chagas/UVA¹
Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos/UVA²

RESUMO

Este artigo discute sobre o bullying com o objetivo de verificar o que vem sendo produzido sobre o assunto no campo psicopedagógico. Para tanto buscou-se fazer levantamento do que vem sendo produzido nessa temática e como ela se relaciona com a psicopedagogia, a partir de artigos que tratam sobre bullying no período de 20 anos (1994-2014). Destacamos 6 artigos: Cavaca (2010), Freire (2002), Lopes (2005), Moura (2011), Schultz (2012) e Silva (2013), todos referentes ao bullying e aprendizagem. Os resultados da pesquisa indicam que há necessidade de o assunto ser mais pesquisado entre os psicopedagogos enfocando este (o bullying) como fator influenciador da não aprendizagem já que identificar, analisar, avaliar e refletir sobre os aspectos individuais e grupais ocasionados pelo bullying.

Palavras-Chave: Bullying. Aprendizagem. Escola. Psicopedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O bullying ainda é um dos temas mais debatidos do momento, talvez pelo fato de está ligado a algumas tragédias, como a de realengo, no Rio de Janeiro, que aconteceu em abril de 2011, onde um ex-aluno vítima de bullying passa a ser autor, não do bullying, mas de um massacre que matou 11 jovens. A partir dessas tragédias, principalmente no Brasil, o tema passou a ser mais discutido e tem se procurado uma maneira de sanar/amenizar o problema. Segundo Silva (2010, p. 25) os problemas mais comuns que ele ocasiona são sintomas psicossomáticos - como cefaleia cansaço, insônia... -, transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, bulimia ou anorexia. Dentre os menos frequentes estão a esquizofrenia, homicídio e suicídio.

É importante está atendo às práticas de bullying, não só porque pode ocasionar um massacre, mas porque pode destruir a vida de indivíduos únicos que juntos somam um número muito maior do que os envolvidos em um massacre. É significativo tratar desse tema, pois podemos melhorar a aprendizagem sanando/amenizando esse problema, que aflige nossos alunos na atualidade. Pensando nisso este artigo busca desenvolver um paralelo entre Bullying e a teoria psicopedagógica, pois, ele é um dos causadores dos problemas de aprendizagem, como coloca Fante (2005):

o bullying pode ser responsável por vários resultados negativos no processo de aprendizagem e no relacionamento interpessoal entre alunos e no próprio desenvolvimento psíquico, devido as suas características, dentre elas: maltratar, causar sofrimento, desestruturar o emocional e acabar com a motivação da criança em relação à vida escolar (p. 29).

Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) Com essa concepção busca-se identificar quais as reais necessidades do profissional de psicopedagogia estão presentes nas escolas desenvolvendo um trabalho psicopedagógico no qual se possa identificar, avaliar, e intervir no

¹ Pedagogo. Aluno do curso de Especialização em Psicopedagogia da UVA.

² Doutor em Educação. Mestre em Ciências da Educação. Psicopedagogo. Psicólogo. Pedagogo.

problema, uma vez que, o psicopedagogo atua tanto de maneira específica como geral, visando melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem de forma psicológica e educativa.

O tema Bullying, no aspecto geral, tem sido assunto de interesse de vários autores, porém não existem muitas discussões acerca do mesmo relacionado com a psicopedagogia, foi com esse interesse que se buscou pesquisar e fazer uma abordagem sobre o tema tendo como objetivo principal, refletir sobre os estudos que vêm sendo realizados sobre esta temática, focando as concepções que se tem do bullying, e como ele influencia nos problemas de aprendizagem. Partindo desse pressuposto buscou-se artigos na base de dados Scielo Brasil que tratam do bullying e problemas de aprendizagem no período de 20 anos (1994-2014) com objetivos específicos de compreender como o bullying vem sendo abordado nas pesquisas científicas nos últimos 20 anos; analisar quais os objetivos propostos das pesquisas quando o bullying é abordado focando a aprendizagem; averiguar as possíveis contribuições das pesquisas sobre o bullying, cujo foco é a aprendizagem; avaliar como são interpretadas as questões relacionadas ao bullying e quais as concepções que se tem de tal ato; compreender os resultados das pesquisas, analisando a necessidade de o psicopedagogo está presente nas escolas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois ela vai muito além de trazer dados numéricos e tem por finalidade conhecer melhor a realidade (Minayo, 2010). A pesquisa é composta pela análise de 6 artigos referentes ao bullying e aprendizagem no intervalo de 20 anos (1994-2014), pesquisados junto à base de dados Scielo Brasil, a pesquisa deu-se em duas etapas: a primeira resume-se na busca de artigos relacionados com o tema onde foram definidos como critérios de filtro: **Busca 1-** Bullying; **Busca 2-** Bullying/aprendizagem; **Busca 3-** Bullying/escola. A segunda etapa caracterizou-se por uma análise exploratória e descritiva dos artigos, focando, principalmente em seus objetivos, resultados e conclusões, onde se pôde ter uma visão específica de como o tema é abordado e quais as reais preocupações referentes ao mesmo. A pesquisa proposta tem uma perspectiva descritiva e exploratória a partir de Gil (1989).

3. PROBLEMATIZAÇÕES

Ainda não se tem a tradução deste termo em nossos dicionários, porém ele deriva da palavra bully que em sua tradução pode ter significado de substantivo: brigão, valentão... ou de verbo: intimidar, amedrontar... Sendo assim a expressão bullying é o conjunto dessas ações como coloca a educadora e pesquisadora Cléo Fante:

[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente,

acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do 'comportamento bullying (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Apesar de não haver muita discussão sobre o bullying e psicopedagogia, há escritores que tratam o bullying como um dos fatores que ocasionam os problemas de aprendizagem, se, trabalhar para agir diretamente nesses problemas é o papel do psicopedagogo, então não há dúvidas de que a psicopedagogia deve estar presente sanando/amenizando as consequências do mesmo. Foi buscando identificar esse aspecto que se realizou essa pesquisa.

Na coleta de dados buscamos conhecer e refletir sobre as concepções que se tem do bullying e como ele influencia nos problemas de aprendizagem. Nossa expectativa era de que encontrássemos um número maior de artigos sobre bullying que tivessem relação com a aprendizagem. No entanto, de acordo com a tabela a seguir, 64 artigos focam no bullying como sendo assédio moral no contexto do trabalho. Além do mais, um fato intrigante foi o de que, apesar de haver alguns artigos sobre o bullying relacionado ao aprendizado (objeto de estudo do psicopedagogo), não existe no banco de dados pesquisado (SciELO Brasil) artigos relacionando o bullying com a psicopedagogia visto que ele interfere no processo de aprendizagem e a psicopedagogia vem tentar sanar/amenizar fatos que contribuam ou resultam nesses.

Para melhor compreensão da pesquisa elaboramos uma tabela para analisar os principais itens pesquisados, eles serão apresentados numericamente para que se tenha uma visão geral do objetivo proposto.

DESCRIÇÃO	Nº DE ARTIGOS RELACIONADOS	ENTRE 1994 E 2014	TEM COMO FOCO APRENDIZAGEM	ATENDEM OS OBJETIVOS DA PESQUISA	OUTROS (assédio moral)
Bullying	75	75	11	6	64
Bullying e Aprendizagem	2	2	2	2	0
Bullying e escola	30	30	9	4	19
Bullying e psicopedagogia	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao analisar os artigos encontrados foi constatado que eles se diferenciavam pelas seguintes características: dois desses trabalhos foram construídos a partir de definições e aspectos gerais sobre o tema, sendo considerados meramente informativos; dois buscam analisar dados já existentes e coletados, disponíveis em sites de pesquisa e dois tiveram envolvimento direto com o objeto de estudo, uma vez que praticaram a coleta de dados em forma de questionários, ainda que quantitativos. A maioria das pesquisas são quali/quantitativas, pois além de apresentar números eles procuram qualificar (GATTI & CHAGAS, 2012).

Os artigos encontrados no banco de dados da SciELO Brasil sobre o bullying são muito recentes sendo que os primeiros datam de 2005, menos de 11 anos do que foi proposto inicialmente pela

pesquisa. Tendo como principais pressupostos identificar a prevalência de transtornos de aprendizagem e comportamentais relacionados ao bullying refletindo sobre suas concepções e do que se considera como formas eficazes de intervenção.

Analisando os objetivos percebeu-se que poucos se preocupam em realizar, com o seu trabalho de pesquisa, intervenções, mas buscam caracterizar o problema de forma que os demais se sensibilizem e investiguem uma forma de sanar ou amenizar o mesmo procurando, principalmente considerar a interseção entre provocadores e vítimas, de uma forma que nenhum dos dois saiam prejudicados já que a vítima pode estar muito fragilizada psicologicamente não aceitando essa interseção. Alguns tentam avaliar a necessidade de implementação de programas anti-bullying e quais os impactos esses programas terão. Outros têm como objetivo refletir a respeito das concepções sobre o fenômeno e do que eles consideram serem formas eficazes de intervenção diante dos casos ocorridos, avaliando programas já implementados. Realmente esses artigos são passíveis de muitas contribuições, pois buscam aprofundar as concepções sobre o assunto apresentando dados estatísticos e/ou reproduzindo de maneira mais eficaz os assuntos já existentes de forma que sejam disseminados com maior rapidez e compreensão, podendo ser utilizados como suporte para pesquisas futuras. Quanto às conclusões, elas apontam que o bullying de fato é um dos causadores dos problemas de aprendizagem e evasão escolar uma vez que o aluno passa a ter aversão da mesma.

Partindo desse viés as pesquisas acusam que o bullying é fator predominante no elevado índice de violência escolar, pensando nisso, é necessário que os alunos façam parte de um ambiente escolar favorável em que vínculos possam ser estabelecidos e, sobretudo haja a instigação aos valores humanos. Além de especificarem que é necessário investigar, cada vez mais, os atos de bullying e sistematizar estratégias de intervenção através de programas eficazes e contínuos capazes de prevenir tal ocorrência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o número de artigos relacionado o bullying com aprendizagem são muito limitados e que as pesquisas partem, em sua maioria, de pesquisas já realizadas eles puderam contribuir imensamente para a compreensão das necessidades que se tem de novos estudos, pois, em suma, os artigos analisados apontam em suas conclusões que há a necessidade de novos estudos e aprofundamento sobre o tema, uma vez que está havendo a naturalização do bullying, procurando se conhecer suas concepções e não o agir sobre o problema, para tanto será preciso novas pesquisas que se utilizem de outros métodos de investigação, uma vez que a maioria estudada aqui é proveniente de pesquisa bibliográfica ou de pesquisas já aplicadas anteriormente.

Entendemos que o tema deva ganhar maior notoriedade nas pesquisas há a necessidade de nessas novas pesquisas se traçar estratégias específicas de prevenção e tratamento buscando o

engajamento de toda a comunidade escolar informando-os das concepções sobre o tema e o que ele pode acarretar, lembrando que o bullying tem características específicas e deve ser analisado de acordo com suas peculiaridades investigando os fatores que estão levando os alunos a agirem de forma tão agressiva, para tanto é preciso averiguar fatores físicos, biológicos, psicológicos e externos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. ver. e ampl. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.** *Psicol. Esc. Educ.*, Jun 2012, vol.16, no.1, p.55-60.

GATTI, B. A.; CHAGAS, F. C. **Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional.** Sem. IME – USP. Maio de 2012. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~marcos/Bernadete25052012.pdf> Acessado em 15 de julho de 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas na pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Danilo Rolim de. CRUZ, Ana Catarina Nova and QUEVEDO, Luciana de Ávila. **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.** *J. Pediatr. (Rio J.)*, Fev 2011, vol.87, no.1, p.19-23.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA ANÁLISADA

CAVACA, Aline Guio et al. **A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo.** *Trab. educ. saúde*, Out 2010, vol.8, no.2, p.305-318.

FREIRE, Alane Novais and Aires, Januária Silva **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.** *Psicol. Esc. Educ.*, Jun 2012, vol.16, no.1, p.55-60.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** *J. Pediatr. (Rio J.)*, Nov 2005, vol.81, no.5, p.s164-s172.

MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.** *J. Pediatr. (Rio J.)*, Fev 2011, vol.87, no.1, p.19-23.

SCHULTZ, Naiane Carvalho Wendt et al. **A compreensão sistêmica do bullying.** *Psicol. estud.*, Jun 2012, vol.17, no.2, p.247-254.

SILVA, Elizângela Napoleão da; ROSA, Ester Calland de S. **Professores sabem o que é bullying?: um tema para a formação docente.** *Psicol. Esc. Educ.*, Dez 2013, vol.17, no.2, p.329-338.